



Clipping de notícias



Recife, 03 de maio de 2022.



RIQUEZAS DA CAATINGA: Congresso Nacional destaca a Caatinga, mas faltam políticas para a produção rural adaptada à mudança do clima

Por

Didi Galvão

-

2 de maio de 2022

0





O plantio de milho no bioma rende R\$ 3 mil por hectare ao ano, enquanto a instalação de placas solares dá ganhos de até R\$ 1,5 milhão ao ano, por hectare. *“Nesse caso, se não chove, a produção de energia consorciada com alimento, água e reflorestamento é uma chave para a transformação, conforme tem sido possível demonstrar no Sertão de PE, através da Unidade Ecolume Agrofotovoltaico em funcionamento, ora financiada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCTI/CNPq)”,* disse no Senado, Francis Lacerda, pesquisadora do IPA e do Ecolume.

Na última semana, quando celebrou o Dia Nacional da Caatinga (28/04), o Congresso Nacional realizou nas duas casas legislativas atividades para destacar o único bioma 100% brasileiro. Em audiência no Senado, a rede Ecolume destacou que podem existir, de fato, mais riquezas e oportunidades neste ecossistema diante das mudanças climáticas. Entretanto, para isso, a produção rural carece de políticas adaptativas ao novo comportamento do clima, como um Sistema Agrofotovoltaico.

“A Caatinga tem muitas riquezas se observadas as suas propriedades ambientais e socioeconômica, ainda mais agora com as mudanças do clima, mas o modo de produção, sobretudo da alimentação, precisa ser adaptada ao fenômeno climático, dado que até as espécies nativas já estão ameaçadas, como o umbu, agravada pela desertificação mais acelerada e o desmatamento”, falou a climatóloga da rede Ecolume e do Instituto Agrônomo de PE (IPA), durante a audiência no Senado, realizada na última quarta-feira (27), a convite da Comissão de Meio Ambiente (CMA) da Câmara Alta.

O debate reuniu alguns especialistas no tema para destacar o potencial socioeconômico do bioma na busca de trazer um novo olhar, da escassez à abundância da Caatinga. Francis apresentou uma tecnologia social do Ecolume simples/barata instalada no Sertão do Moxotó em Pernambuco. Exibiu o Sistema Agrofotovoltaico (Save) onde apresenta vantagens no contexto das mudanças do clima para a produção consorciada de energia, comida, água e ainda aposta no reflorestamento de espécies nativas, como o umbu e o licuri.

“Mesmo com cenários mais severos de escassez pluviométrica frente às mudanças climáticas, o Save garante a produção de alimentos saudáveis e orgânicos o ano todo. É um sistema autossuficiente em termos de energia e água. Ainda promove a captação de água de chuva nos painéis solares. Por fim, promove o reflorestamento das áreas em processo de degradação ambiental através dos viveiros Ecolume”, falou Francis aos senadores presentes, bem como aos deputados federais nos três dias de exposição Riquezas da Caatinga – possibilidades e potencialidades do bioma -, realizada no Espaço Mário Covas, da Câmara.

O Ecolume defende que as políticas públicas para o bioma para se gerar tais riquezas abundantes carecem de inverter a diretriz da água para o sol. *“Com a mudança do clima, o que era semiárido está virando deserto. Logo, mais que mitigação, manter a aposta em medidas que demandam água para a produção rural, carece de meios adaptativos, como o Save. Do contrário, a maioria das famílias no local continuará sem abundância, e aquelas que ainda produzem com o velho paradigma deixarão de se manter pelos meios ultrapassados”,* explica a pesquisadora do Ecolume.

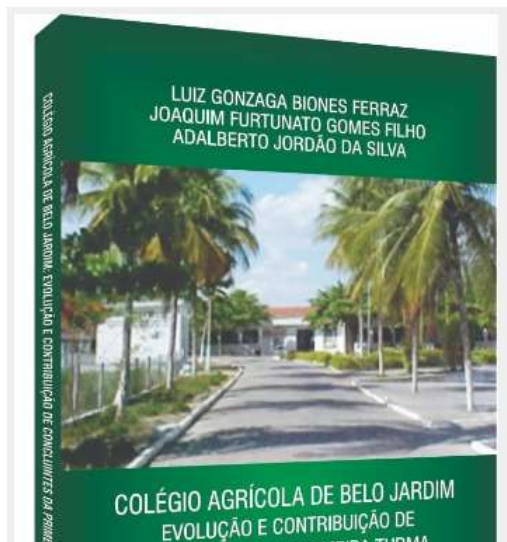
Os primeiros resultados do Ecolume impressionam. Numa pequena área de apenas 24 m², instalado na escola Sertão em Ibimirim/PE, o rendimento anual é de R\$ 10.362. O montante consiste na produção de 130 kg de peixe (R\$ 2,6 mil), 750 ovos de galinha (R\$ 365), 810 unidades de vegetais (R\$ 1,6 mil), 200 mudas de plantas nativas (R\$ 3 mil) e mais R\$ 2,4 mil anual com a produção de 4.8 mil KWh das placas fotovoltaicas.



Ex-alunos lançam livro sobre primeira turma do Colégio Agrícola de Belo Jardim

2 DE MAIO DE 2022 12:04

0 COMENTÁRIOS



O livro **"Colégio Agrícola de Belo Jardim Evolução e Contribuição de Concluintes da Primeira Turma"** será lançado durante a comemoração dos 52 anos da instituição e dos 50 anos da formatura desse grupo pioneiro. O livro é de autoria de três ex-alunos, entre eles o pesquisador do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Luiz Gonzaga Bione Ferraz, ao lado de Joaquim Furtunato Gomes Filho e Adalberto Jordão da Silva.

O evento ocorre na quinta-feira (5) no Instituto Federal de Educação, Campus Belo Jardim.

Com 204 páginas e centenas de registros fotográficos, o livro retrata a consagração de um modelo de ensino agrícola e a prestação de contas de conduintes da primeira turma do então educandário, junto à sociedade. Nele, consta a participação de diversas instituições públicas e privadas do setor primário, que facultaram aos ex-estudantes demonstrar suas habilidades como profissionais de nível médio e superior. Entre elas está o IPA (Pesquisa e Ater), escolas e faculdades, Incra, Codevasf, Embrapa e Embrater, entre outras.

Por Assessoria